

## Instrumentos de mensuração da qualidade de vida relacionados à saúde bucal

### Quality of life measuring instruments related to oral health

### Instrumentos de medición de la calidad de vida relacionados con la salud bucal

Recebido: 29/12/2022 | Revisado: 18/01/2023 | Aceitado: 20/01/2023 | Publicado: 23/01/2023

#### Ítalo Rios Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5850-6376>  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: [r.talo@yahoo.com](mailto:r.talo@yahoo.com)

#### Pedro Victor Duarte Maciel dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4243-4435>  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: [pepezinhow999@gmail.com](mailto:pepezinhow999@gmail.com)

#### Ivana Conceição Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1198-2081>  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: [ivaodonto@gmail.com](mailto:ivaodonto@gmail.com)

#### Andressa Lima de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4495-6157>  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: [andressa.slima0@gmail.com](mailto:andressa.slima0@gmail.com)

#### Juliana Albuquerque Reis Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6065-8379>  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: [julianaareis@yahoo.com.br](mailto:julianaareis@yahoo.com.br)

#### Filipe da Silva Cerqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8396-7385>  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: [borbadealmeidaigor@gmail.com](mailto:borbadealmeidaigor@gmail.com)

#### Igor Ferreira Borba de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8396-7385>  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Brasil  
Centro Universitário de Excelência, Brasil  
E-mail: [borbadealmeidaigor@gmail.com](mailto:borbadealmeidaigor@gmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** Qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) foi conceituada como o impacto das doenças bucais sobre aspectos da vida cotidiana que são importantes para as pessoas, com os impactos sendo de magnitude suficiente, quer em termos de frequência, gravidade ou duração, para afetar a percepção do indivíduo sobre sua vida em geral. **Objetivo:** Reunir os instrumentos utilizados para mensurar a qualidade de vida relacionados à saúde bucal. **Método:** Na base de dados Scielo, realizou-se a seleção dos estudos mediante leitura de títulos e resumos, em seguida, lidos na íntegra e foram incluídos àqueles que obedeceram aos critérios de elegibilidade. Por seguinte, foi feita a análise e interpretação dos dados coletados. **Resultados:** Foram analisados artigos na íntegra do ano de 2021 (n: 69) na base de dados Scielo. Para a elaboração da tabela foram usados 28 artigos científicos (40,58%), tipo de estudo que mais prevaleceu foi transversal (39,28%). Em relação aos instrumentos em específico que o instrumento mais explorado nas análises de QV relacionada a odontologia foi o OHIP-14 (34,48%). **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se que o conhecimento da QV é de suma importância para o CD, os instrumentos que mensuram a QV são ferramentas importantes para fomentar políticas públicas além de mostrar a realidade exposta pelo próprio paciente nos questionários.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Instrumentos de mensuração; Odontologia; Saúde oral.

#### Abstract

**Introduction:** Oral health-related quality of life (OHRQOL) has been conceptualized as the impact of oral diseases on aspects of daily life that are important to people, with the impacts being of sufficient magnitude, either in terms of frequency, severity, or duration, to affect an individual's perception of their life in general. **Objective:** Gather the instruments used to measure quality of life related to oral health. **Method:** In Scielo databases, the studies were selected by reading the titles and abstracts, then read in full, and those that met the eligibility criteria were included. Next, the collected data was analyzed and interpreted. **Results:** We analyzed full articles from the year 2021 (n: 69) in the Scielo database. The table used 28 scientific articles (40.58%), and the most prevalent type of study was cross-sectional (39.28%). In relation to the instruments in specific, the most explored instrument in the analyses of QL related to dentistry was the OHIP-14 (34.48%). **Conclusion:** Given the above, it is observed that the knowledge of QL is of utmost

importance for the DC, the instruments that measure QL are important tools to foster public policies in addition to showing the reality exposed by the patient himself in the questionnaires.

**Keywords:** Quality of life; Measurement instruments; Dentistry; Oral health.

### Resumen

**Introducción:** La calidad de vida relacionada con la salud bucal (QHRSB) ha sido conceptualizada como el impacto de las enfermedades bucales en aspectos de la vida cotidiana que son importantes para las personas, siendo los impactos de suficiente magnitud, ya sea en términos de frecuencia, gravedad o duración, para afectan la percepción que el individuo tiene de su vida en general. **Objetivo:** Reunir los instrumentos utilizados para medir la calidad de vida relacionada con la salud bucal. **Método:** En la base de datos Scielo, los estudios fueron seleccionados mediante lectura de títulos y resúmenes, luego lectura completa y se incluyeron aquellos que cumplían con los criterios de elegibilidad. A continuación, se llevó a cabo el análisis e interpretación de los datos recogidos. **Resultados:** Se analizaron artículos completos de 2021 (n: 69) en la base de datos Scielo. Para la elaboración de la tabla se utilizaron 28 artículos científicos (40,58%), el tipo de estudio que más predominó fue transversal (39,28%). Con relación a los instrumentos en particular, el instrumento más explorado en los análisis de CV relacionados con la odontología fue el OHIP-14 (34,48%). **Conclusión:** Dado lo anterior, se observa que el conocimiento de la CV es de suma importancia para el DC, la Los instrumentos que miden la CV son herramientas importantes para promover políticas públicas, además de mostrar la realidad expuesta por el propio paciente en los cuestionarios.

**Palabras clave:** Calidad de vida; Instrumentos de medición; Odontología; Salud bucal.

## 1. Introdução

A crescente preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Assim, qualidade de vida é abordada, por muitos autores, como sinônimo de saúde, e por outros como um conceito mais abrangente, em que as condições de saúde seriam um dos aspectos a serem considerados (Fleck *et al.*, 2000). O conceito mundial de saúde está pautado na qualidade de vida que engloba as percepções físicas, psicológicas e sociais que estão associadas à subjetividade de cada indivíduo. Pode-se dizer que a qualidade de vida está centrada em uma série de fatores relacionados com cultura, valores, objetivos e meio o qual as pessoas estão inseridas. (Neves *et al.*, 2022).

Qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) foi conceituada como o impacto das doenças bucais sobre aspectos da vida cotidiana que são importantes para as pessoas, com os impactos sendo de magnitude suficiente, quer em termos de frequência, gravidade ou duração, para afetar a percepção do indivíduo sobre sua vida em geral. Portanto, é uma concepção complexa em várias áreas, que deve incluir no mínimo questões de saúde física, psicológica (reunindo aspectos emocionais e cognitivos) e social (Martins *et al.*, 2019).

Cada vez mais fica evidente que os problemas de saúde bucal são causadores de impactos negativos no desempenho diário e na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade (Martins *et al.*, 2019). Sabe-se que os problemas bucais podem causar dor, sofrimento, constrangimentos psicológicos e privações sociais, provocando prejuízos em nível individual e coletivo (Roberto *et al.*, 2014). No campo da Odontologia, diversas situações e agravos podem contribuir para reduzir a QV dos indivíduos, pode-se citar como exemplos mais comuns: doença periodontal; cárie dentária; desordens orais potencialmente malignas e câncer oral (Oliveira, 2015).

Pesquisas científicas atuais que abordam os problemas bucais não se limitam à busca da associação entre as alterações bucais e os respectivos fatores de risco. Tem havido uma crescente preocupação em investigar a repercussão dos problemas bucais na qualidade de vida das pessoas, relacionando-os às limitações funcionais, bem-estar emocional e bem-estar social (Brendo *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, é importante avaliar a eficácia das intervenções clínicas para tratar os problemas bucais, com utilização da qualidade de vida como um dos principais parâmetros (Oliveira, 2015). Os instrumentos têm sido, genericamente, denominados de indicadores socio dentais, sócio odontológicos ou indicadores de qualidade de vida relacionados à saúde bucal. As avaliações de necessidade em saúde baseadas exclusivamente em critérios clínicos refletem somente um aspecto da condição

de saúde bucal e podem ter pouca relação com a percepção subjetiva dos indivíduos sobre a saúde bucal. Desse modo, não permitem a determinação do real impacto dos problemas bucais na vida diária dos indivíduos (Bittencourt *et al.*, 2013)

Diante do exposto, delimitou-se como objeto desta pesquisa instrumentos de avaliação da qualidade de vida relacionados à saúde bucal. Este estudo justifica-se por: i) necessidade de maior conhecimento sobre os instrumentos disponíveis na literatura que avaliem a QV de indivíduos com problemas bucais; ii) inexistências de estudo que realizaram levantamento de todos os instrumentos desenvolvidos e publicados para este fim; iii) pouco conhecimento panorâmico sobre as características inerentes ao país, idioma e público-alvo dos instrumentos publicados e validados.

O objetivo desse estudo foi reunir os instrumentos utilizados para mensurar a qualidade de vida relacionados à saúde bucal, descrevendo as características de país de publicação e idioma destes instrumentos.

## 2. Revisão da Literatura

Historicamente, a condição de saúde bucal tem sido medida por indicadores clínicos que são sensíveis à condição física, tais como doença periodontal, tumores e cárie. Para tanto, a condição da dentição é medida pelo número de dentes cariados, perdidos e obturados. E assim, outros índices são usados para descrever prevalência de doenças, refletindo somente no estágio final da doença, sem indicar o impacto que o processo saúde/doença tem no bem-estar funcional ou psicossocial de uma pessoa (Menezes, 2011).

Alguns instrumentos foram inicialmente desenvolvidos em outros países, sendo especificamente utilizados para medir o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de crianças, adolescentes e famílias. Alguns destes instrumentos já se encontram validados para uso no Brasil (Brendo *et al.*, 2014)

### 2.1 Qualidade de vida

A Organização Mundial de Saúde (OMS) defende como conceito de saúde não só a ausência de doenças e enfermidades, mas também um estado físico, mental e social completo. Partindo desse princípio fica evidente a enorme influência da saúde oral na qualidade de vida, podendo determinar seu aumento, quando as estruturas orais estão em perfeito funcionamento, ou sua diminuição quando se têm disfunções, decorrentes de diversas injúrias bucais, sendo as mais comuns: a cárie, doença periodontal e as perdas dentárias (Neves *et al.*, 2022).

Qualidade de vida é um conceito subjetivo e sua interação com o campo saúde/doença eleva sua complexidade, porque o impacto da doença na vida de uma pessoa depende de vários fatores, nem sempre controláveis. Sendo assim, uma boa qualidade de vida é a aquela que oferece no mínimo boas condições para que os indivíduos nela inseridos possam desfrutar ao extremo suas qualidades, vivendo ou amando, trabalhando ou realizando serviços (Silva; Júnior, 2019).

O conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o aporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou atividades diárias e o ambiente em que se vive. Assim, vários índices de qualidade de vida têm sido frequentemente úteis para avaliar a saúde em populações com doenças crônicas, permitindo determinar o impacto dos cuidados à saúde principalmente quando a doença existe (Lopes *et al.*, 2011).

As diversas conceituações de promoção da saúde podem ser reunidas em dois grandes grupos. O primeiro diz respeito a atividades dirigidas à transformação dos comportamentos individuais, localizando-os no seio das famílias e nos ambientes comunitários. O segundo grupo enfatiza o papel protagonista dos determinantes gerais sobre as condições de saúde e se sustenta no entendimento de um amplo espectro de fatores como alimentação, habitação e saneamento; condições de trabalho;

oportunidades de educação ao longo da vida; ambiente físico; apoio social para famílias e indivíduos; estilo de vida responsável; e cuidados de saúde (Buss *et al.*, 2020)

Para Vasconcelos *et al.* (2020) a “qualidade de vida relacionada à saúde” e “estado subjetivo e saúde” são termos relacionados à avaliação subjetiva do paciente ao impacto no seu estado de saúde. “Qualidade de vida relacionada à saúde” como “a valoração subjetiva que o paciente faz de diferentes aspectos de sua vida, em relação ao seu estado de saúde”. A “qualidade de vida relacionada à saúde” como “ovalor atribuído à duração da vida, modificado pelos prejuízos, estados funcionais e oportunidades sociais que são influenciados por doença, dano, tratamento ou políticas de saúde”.

Qualidade de vida mede a experiência da doença de maneira subjetiva, acrescentando mais informações além das medidas biológicas. Também considera a percepção dos sintomas pelo paciente, a maneira que ele os denomina e os comunica a outras pessoas, a experiência da incapacidade de desempenhar suas atividades normalmente e os esforços feitos para lidar com a doença e ter controle sobre ela (Cruz, 2010).

Instrumentos de mensuração da QV, geralmente, são construídos como pequenos questionários auto aplicados compostos por perguntas que versam sobre diferentes dimensões da qualidade de vida, como a limitação funcional, o bem-estar emocional e social, a percepção de sintomas bucais, autopercepção e autoestima. Com caráter multidimensional, os questionamentos enfatizam os sintomas, incapacidades e limitações relacionadas especificamente à saúde bucal, sem deixar de registrar a percepção sobre a QV geral (Santos, 2021).

## 2.2 Saúde Bucal e Qualidade de Vida

Com a busca de uma perspectiva mais holística de saúde e doença, esta visão está mudando, resultando em aumento nas pesquisas com foco no paciente não como um corpo e sim como uma pessoa, dando-se crescente importância às experiências subjetivas do indivíduo e às suas interpretações de saúde e doença. Esta mudança de paradigma refletiu-se também na odontologia, levando a um aumento nas pesquisas preocupadas em relacionar as condições bucais e a consequência da saúde na qualidade de vida (Barbosa *et al.*, 2010).

A definição de QV é muito discutida, linhas de pensamento que abordam a QV pela maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito ou como um processo híbrido biológico social, mediado por condições mentais, ambientais e culturais. Logo, torna-se evidente do ponto de vista clínico, a importância da aferição da QV quando os pacientes chegam ao consultório trazendo como uma queixa importante frente ao efeito que os sintomas provocam na sua vida diária e sua percepção de bem-estar (Filho *et al.*, 2022).

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) enfatiza o impacto que as condições bucais exercem sobre as atividades diárias, bem-estar e qualidade de vida de um indivíduo ou população. Para avaliar a QVRSB, diversos instrumentos, sob a forma de questionários vêm sendo desenvolvidos ou adaptados transculturalmente, e que podem ser aplicados à população eleita para a presente pesquisa (Leal *et al.*, 2022)

Algumas doenças comuns da cavidade bucal não têm cura, podendo suas sequelas influenciar no bem-estar geral individual ou coletivo. A doença periodontal e a cárie são altamente prevalentes e interferem na qualidade de vida das pessoas em diversos aspectos além do físico, como na função mastigatória, na aparência e até nas relações interpessoais (Lopes *et al.*, 2011).

Segundo o relatório da organização mundial da saúde, as doenças bucais implicam em um enorme impacto na qualidade de vida englobando todas as idades haja vista que diminui a autoestima, a capacidade de se alimentar, nutrição e saúde, como também causa dor, ansiedade e privações sociais. A odontologia procura não focar somente no problema odontológico e sim observar as particularidades de cada indivíduo que pode afetar nas questões sistêmicas do organismo. Dessa forma, viu-se a

necessidade do uso de indicadores de qualidade de vida através de uma avaliação subjetiva do impacto que as diversas condições orais trazem para o paciente (Souza Júnior *et al.*, 2021)

### 2.3 Questionários que avaliam a QV na odontologia

Qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) foi definida como "o impacto das doenças bucais sobre aspectos da vida cotidiana que são importantes para os pacientes e pessoas, com os impactos sendo de magnitude suficiente, quer em termos de frequência, gravidade ou duração, para afetar a percepção do indivíduo sobre sua vida em geral". QVRSB é um conceito multidimensional, que deve englobar no mínimo questões de saúde física, psicológica (incluindo aspectos emocionais e cognitivos) e social (Bento *et al.*, 2014)

Dessa forma, o interesse pela associação entre qualidade de vida e saúde bucal aumentando, uma vez que as desordens orais podem repercutir negativamente na qualidade de vida destes indivíduos. Neste sentido, questionários que visam avaliar o impacto da saúde bucal no bem-estar têm sido desenvolvidos e adaptados para estes grupos específicos (Barbosa *et al.*, 2010).

A avaliação do efeito de doenças e condições bucais no funcionamento social pode ser de grande valia para pesquisadores, planejadores de saúde e profissionais de saúde bucal. O crescente reconhecimento de que a QV é um resultado importante do atendimento odontológico criou a necessidade de uma série de instrumentos para medir a QV relacionada à saúde bucal (Falcão, 2020).

Classificar a saúde em boa, má ou razoável é também definir a QV, pois ela surge das condições da classe social, das relações no trabalho, da alimentação, da moradia, do saneamento básico, do meio ambiente saudável, do acesso à educação, ao transporte, ao lazer, aos serviços de saúde, enfim, de tudo o que diz respeito à vida. Dessa forma, como as doenças refletem de várias formas na vida do indivíduo, a conceituação do termo saúde adquire uma complexidade muito grande, tendo em vista os vários aspectos que envolvem a vida em sociedade (Buczynski *et al.*, 2008).

Entretanto, uma das dificuldades de se avaliar a qualidade de vida dá-se pelo fato de que esta é um processo dinâmico, porquanto as pessoas tentam alterar o padrão de suas respostas em decorrência de alterações físicas ou psicológicas (Oliveira, 2015).

A versão brasileira do SOHO-5 (versão dos pais e a das crianças) tem-se mostrado um instrumento satisfatório com validade de constructo, confiabilidade teste-reteste e propriedades de reprodutibilidade podendo ser utilizado para esta finalidade (Abanto *et al.*, 2013).

OHIP-14, são instrumentos que medem a percepção das pessoas sobre o impacto social dos distúrbios bucais no seu bem-estar, e são amplamente utilizados. As sete dimensões avaliadas neste instrumento são: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e deficiência. A hierarquia captura resultados que têm um impacto cada vez mais perturbador na vida das pessoas (Falcão, 2020).

Assim, é importante avaliar a eficácia das intervenções clínicas para tratar os problemas bucais, com utilização da qualidade de vida como um dos principais parâmetros (Oliveira, 2015).

Os principais instrumentos citados na literatura que se destinam a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal são desenvolvidos em língua inglesa e precisam passar por um processo de validação para serem utilizados em outras populações. Diante disso, estudos conduzidos em vários países, incluindo o Brasil, já adaptaram e validaram os principais questionários relacionados a essa questão (Piovesan; Ardenghi, 2012).

Dentro deste contexto, a Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) recomenda que as ações de saúde bucal devam ser direcionadas às diversas faixas etárias e que devam ter como base as necessidades específicas de cada uma, adaptando-se à situação epidemiológica da população (Brasil, 2018).

O SBBrazil 2010 foi o primeiro estudo nacional representativo a incluir aspectos sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal dos indivíduos, concomitante às diversas condições clínicas e autorreferidas de saúde bucal. O estudo do impacto da saúde bucal na qualidade de vida de jovens é particularmente importante. Essa faixa etária é mais sensível a diferentes impactos como, por exemplo, a percepção da aparência e da dor do que os indivíduos adultos, podendo afetar não somente a qualidade de vida, mas, também, o desenvolvimento psicológico e as interações sociais desses indivíduos (Peres *et al.*, 2013).

A importância dos índices em pesquisas, é através deles que pesquisadores conseguem mensurar problemas para buscar soluções. Essa importância se torna ainda maior quando se trata de índices em saúde, pois a saúde exige dos governantes que eles conheçam a realidade, para poderem aplicar as políticas públicas com planejamento e decisões racionais, solucionando os problemas apontados por esses índices, recuperando e promovendo a saúde, e, o que é mais importante, promovendo a prevenção (Cabral, 2018).

Existem inúmeros índices descritos na literatura utilizados para mensurar saúde bucal. Dentre eles, os utilizados em levantamentos epidemiológicos na área de periodontia, tais como: o índice PMA, o Gengival, o Periodontal, o Índice de Doença Periodontal, o de Higiene Bucal, o de Placa, o Índice de O'Leary e o de Sangramento Gengival. Serão relatados também, os índices utilizados para mensurar prevalência de cárie, tais como: CPO-D, o índice de Bodecker, o de Klein, o de Mortalidade Dental e o de Fatalidade Dental (Pigozzo, 2008).

No Brasil, esse instrumento amplamente concebido para avaliar QVRSB foi validado transculturalmente por Oliveira; Nadanovsky (2005), a partir de um estudo transversal para avaliar o impacto da dor de dente na qualidade de vida durante a gravidez, a amostra foi constituída de 504 mulheres pós-parto (idade média de 24 anos). O questionário foi aplicado sob a forma de entrevistas por dois entrevistadores treinados, os mesmos que também realizaram os exames clínicos. Ambos os teste- reteste mostraram-se estabilidade e consistência interna, medida pela correlação do coeficiente intraclasse (0,87) e pelo Cronbach  $\alpha$  (0,91), mostrou-se adequado. Assim, concluíram que a versão brasileira do OHIP-14 apresentou boas propriedades psicométricas e semelhantes àquelas do instrumento original (Oliveira, 2015).

Martins *et al.* (2014) conduziram um estudo transversal entre idosos (65-74 anos), entre 2008 e 2009 em Montes Claros, Minas Gerais, no qual avaliaram a associação entre o impacto das desordens bucais em suas dimensões física/psicossocial e a qualidade de vida entre idosos através do OHIP-14 e do Short-Form Health Survey (SF12). Constataram que alguns impactos das desordens bucais, como a presença de dor crônica, estiveram associados a uma qualidade de vida insatisfatória em seus domínios físico e mental.

O pesquisador deve permanecer atento para a escolha de um instrumento adequado e preciso, de modo a garantir a qualidade de seus resultados. É necessário conhecer tais instrumentos detalhadamente — itens, domínios, formas de avaliação e, especialmente, propriedades de medida —, antes de utilizá-los. A qualidade da informação fornecida pelos instrumentos depende, em parte, de suas propriedades psicométricas. A confiabilidade e a validade são consideradas as principais propriedades de medida de tais instrumentos. (Souza *et al.*, 2017)

Um instrumento para ser considerado confiável, precisa ser aplicado duas vezes a um mesmo grupo de indivíduos com um intervalo de tempo entre essas aplicações e a correlação entre os resultados precisa ser fortemente positiva. O período de tempo entre as medições é um fator importante a ser considerado, haja vista, períodos longos são suscetíveis às mudanças que podem comprometer a interpretação do coeficiente de confiabilidade obtido. Um tempo longo demais pode favorecer a aquisição de novas aprendizagens e quando curto, os resultados podem ser contaminados pelo efeito memória (Oliveira, 2015).



### 3. Metodologia

O presente trabalho tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, cuja estratégia de pesquisa permitiu compreender um determinado fenômeno por meio da sumarização de estudos científicos, subsidiando a tomada de decisão e incorporando evidências na prática profissional (Soares *et al.*, 2014).

Para o desenvolvimento deste estudo de revisão, foram seguidas as recomendações de Soares *et al.* (2014), sendo que a primeira etapa preconiza a identificação do tema e seleção da hipótese ou pergunta de pesquisa. Para nortear este estudo a seguinte pergunta foi elaborada: “Quantos e quais são os instrumentos de mensuração da qualidade de vida utilizados na Odontologia?”

Os estudos incluídos nesta revisão foram selecionados no banco de dados Scielo. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: instrumentos de mensuração da qualidade de vida, qualidade de vida na odontologia, qualidade de vida. A partir do resultado da busca, os artigos foram selecionados pela leitura do título, do resumo e finalmente, do artigo completo, quando estes apresentavam os critérios de inclusão.

Foram incluídos trabalhos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, encontrados através dos critérios de busca citados que se enquadrassem dentro dos objetivos dessa pesquisa.

Os artigos científicos que aparecessem na busca eletrônica e não fossem considerados relevantes pelos alunos e orientador desse estudo, foram considerados excluídos. O levantamento compreendeu ao ano de 2021, cujo objetivo estivesse coerente ao interesse da presente revisão, totalizando 68 artigos.

Foi executada a sistematização das informações, em editor de planilhas - Microsoft Excel, a partir da organização nos seguintes campos: Título, Base de Dados, autor (es) /ano/local, objetivo, instrumento específico, resultados principais. Por seguinte, foi realizada a análise e interpretação dos dados coletados.

### 4. Resultados e Discussão

A Qualidade de Vida (QV) é denominada como à medida que faltava na área da saúde e apresenta diferentes interpretações, não tendo um conceito fácil e em consonância entre as ciências. A palavra qualidade, segundo o dicionário Aurélio, é uma condição das pessoas que as difere uma das outras. (Ferreira, 2015).

O Foram analisados artigos na íntegra do ano de 2021 (n: 69) na base de dados Scielo. Para a elaboração da tabela foram usados 28 artigos científicos (40,58%) selecionados pelo critério de inclusão anteriormente estabelecidos (Tabela 1).

Em sua totalidade todos os artigos formam publicados tiveram enfoque na QV voltada na odontologia (100%) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Características dos estudos relacionados aos artigos científicos levantados na análise de dados (n= 68).

Características do Estudo	Nº	Percentual
2021-2021 incluídos	28	40,58
2021-2021 excluídos	41	59,2
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100</b>
<b>Área odontológica</b>	<b>69</b>	<b>100</b>
<b>Local de estudo</b>		
Brasil	20	71,43
Outros países	8	28,57
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

<b>Tipo de estudo</b>		
Estudo transversal	11	39,28
abordagem qualitativa	2	7,14
Revisão de Literatura	3	10,71
Estudo epidemiológicos	2	7,14
Outros***	10	35,73
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

  

<b>Instrumentos de Mensuração</b>		
OHRQoL	8	27,58
OHIP-14	10	34,48
Head and Neck Quality of Life UWQo	1	3,44
QVRS	1	3,44
ECOHIS	3	10,78
CPQ11-14	2	6,7
CPQ8-10	1	3,44
SBBrasil 2003 e 2010	1	3,44
UWQoL	2	6,7
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprios autores.

Fleck (2000) diz que não há um consenso sobre a definição de qualidade de vida, o primeiro passo para o desenvolvimento do instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) foi a busca da definição do conceito. É um conceito amplo que abrange a complexidade e se relaciona meio ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais. Colaborando com o estudo em questão, onde não há um instrumento específico, todos podem ser adaptados na cultura em questão. Os artigos em sua grande maioria foram publicados em língua inglesa, mas as pesquisas foram realizadas e alguns questionários adaptados a língua portuguesa (71,43%) (Tabela 1).

O tipo de estudo que mais prevaleceu foi transversal (39,28%) estudo esse que indica a frequência com que a determinada doença ou seu efeito ocorrem em uma determinada população ou área geográfica num determinado período (Tabela 1).

O instrumento de QV mais explorado foi o OHIP-14 (34,48%). Colaborando com Slade (1997) onde afirma que esse instrumento mede a percepção do impacto social das disfunções bucais sobre o bem-estar das pessoas através de questões agrupadas em sete subescalas: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, psicológica e social e deficiência na realização das atividades cotidianas. (Tabela 1).

Os instrumentos para avaliação da qualidade de vida são comumente modificados de acordo com o objetivo de cada população a ser estudada. Suas formas de mensuração são: através de instrumentos genéricos e específicos. Os instrumentos genéricos abordam o perfil de saúde (com ou sem comorbidade) e estudam indivíduos da população geral ou de grupos específicos, mensurando aspectos funcionais, físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, emocionais e saúde mental (Gordia *et al.*, 2011).

Já os específicos detectam particularidades da QV em determinadas situações, como as funções físicas, sexual, sono e fadiga (Gordia *et al.*, 2011). Na sua grande maioria os instrumentos genéricos avaliam o todo, sem aceitação de raça, idade, sexo ou grupo, para o levantamento e comparação de indivíduos com diferentes patologias. No que se refere os instrumentos específicos esquadriham de forma concreta grupos exclusivos de pessoas que apresentam em comum algum tipo de patologia, agravo, sexo, faixa etária (Vianna & Caetano, 2005).



Em relação aos instrumentos em específico que o instrumento mais explorado nas análises de QV relacionada a odontologia foi o OHIP-14 (34,48%), e Oliveira (2015) diz que: esse mesmo instrumento já teve uma versão OHIP- 49, que era de difícil aplicação por ser bastante extenso e necessitou ser resumida para o OHIP-14. Portanto, o OHIP-14 contém questões que retêm as dimensões conceituais originais contidos no OHIP e mantêm uma boa distribuição das prevalências, sugerindo que o instrumento deve ser útil para quantificar os níveis de impacto no bem-estar em locais onde somente um número limitado de perguntas pode ser administrado.

Slade (1997) validou também OHIP-14 como um questionário extensamente utilizado para avaliação da QVRSB (OHRQoL) (27,58%) por apresentar validade de critério. Ratificando a utilidade desse instrumento para discriminar grupos de indivíduos com boa saúde oral (sem cáries, perda de dentes ou necessidades de tratamento) e pior saúde oral (presença de cárie, a experiência de perda dentária e com necessidades de tratamento).

O que concorda Bento *et al.* (2014), onde explica que avaliação da saúde bucal por meio de critérios exclusivamente clínicos não permite a determinação do real impacto dos problemas bucais na vida dos indivíduos, já que não inclui uma reflexão de como as condições bucais afetam física e psicologicamente as pessoas e a sua influência nos aspectos funcionais e sentimentos de bem estar social, o que não inclui uma reflexão de como as condições bucais afetam física e psicologicamente as pessoas e a sua influência nos aspectos funcionais e sentimentos de bem estar social. Tadakamadla *et al.* (2017) afirmam que a melhoria da QV passou a ser um dos resultados esperados das políticas públicas, pesquisa e práticas assistenciais da Odontologia. Oliveira (2015) ainda ressalta que dentre os instrumentos para mensurar o impacto relatado das condições bucais na qualidade de vida, o questionário OralHealth Impact Profile — OHIP é amplamente utilizado em estudos de diferentes culturas e perfis sociodemográficos.

## 5. Conclusão

Esta pesquisa de revisão evidenciou que no Brasil, até o ano de 2021, o instrumento mais publicado foi o OHIP-14, aparecendo em 34,48% dos estudos. Observa-se que o conhecimento da QV é de suma importância para o CD, visto que condições orais afetam diretamente a QV do paciente de todas as formas, pode-se citar algumas delas, que é a saúde mental e física. Instrumentos que mensuram a QV são ferramentas importantes para fomentar políticas públicas além de mostrar a realidade exposta pelo próprio paciente nos questionários, o que vai além de uma visão de consultório, mostrando a parte física subjetiva das pessoas avaliadas. Entretanto, sugere-se a necessidade de estudos adicionais sobre a temática para superar os entraves encontrados.

## Referências

- Abanto, J. et al. (2013) Impact of oral diseases and disorders on oral health-related quality of life of preschool children. *Community Dent Oral Epidemiol*, 39(2), 105-114.
- Almeida, M. A. B. (2012) Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. 22 ed. São Paulo. *Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP*, 142p.
- Araújo, A. et al. (2009) Avaliação da Condição de Saúde Bucal e da Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço Atendidos em um Hospital Público de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 55(2), 129-138.
- Barbosa, L. M. et al. (2010) Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 20(1), 283-300.
- Brendo, C. B. et al. (2014) Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 68(3), 189-93.
- Bento, L. S. et al. (2014) Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.* 68(3).
- Bittencourt, J. J. et al. (2013) O impacto da saúde bucal nas atividades diárias de indivíduos de 50 a 74 anos em três distritos sanitários de Porto Alegre/RS. *RFO UPF*, 18(1).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *A saúde bucal no Sistema Único de Saúde*. 1 ed. Brasília. Ministério da Saúde, 350p, 2018.

Buczynski, J. K. et al. (2008) O impacto da saúde bucal na qualidade de vida de crianças infectadas pelo HIV: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(6), 1797-1805.

Buss, L. K. et al. (2020) Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica a longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciênc. Saúde Colet.*, 25(12).

Cabral, R. A. (2018) *Satisfação de pacientes odontológicos na rede institucional e público municipal de João Pessoa*. <https://bdcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/MONOGRAFIA-CORRIGIDA-17122018.pdf>.

Cruz, L. N. *Medidas de qualidade de vida e utilidade em uma amostra da população de Porto Alegre*. 2010. [http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/premio2011/doutorado/doutorado\\_Luciane\\_Cruz.pdf](http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/premio2011/doutorado/doutorado_Luciane_Cruz.pdf).

Falcão, G. G. V. S. C. (2020) *Avaliação da qualidade de vida, condição estomatológica e fluxo salivar em pacientes com HTLV-1*. <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/33246/1/Tese%20Gleicy%20Gabriela%20Vitoria%20Spinola%20Carneiro%20Falcao.pdf>.

Ferreira, A. B. D. H. (2015) *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. (5a ed.), Positivo Editora, v. 1.

Filho, L. F. O. et al. (2022) Avaliação da qualidade de vida e do comprometimento da mucosa oral em pacientes dermatológicos: estudo clínico. *Research, Society and Development*, 11(6).

Fleck, M.P.A, Leal O.F, Louzada S. (2000) Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev Bras Psiquiatr*, 21(1), 19-28.

Garcia, F. H. et al. (2015) Análise da qualidade de vida segundo o questionário SF-36 de pacientes soropositivas e soronegativas em dois ambulatórios do município de Aracaju. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente* 4(1), 63-69.

Gordia, A. P. et al. (2011) Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 3(1), 40-52.

Júnior, A. C. et al. (2021) Impacto da doença periodontal na qualidade de vida: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(3).

Leal, A. M. et al. (2022) Evidências da associação entre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal e o senso de coerência de adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde REAS*, 15(4)

Locker, L. K. et al. (2011) Impacto das doenças periodontais na qualidade de vida. *RGO, Rev. gaúch. Odontol.* 1(59)

Lopes, M. W. F. et al. (2011) Impactos das doenças periodontais na qualidade de vida. *Rev. Gaúch. Odontol.* 59(1).

Martins, L. S. et al. *O impacto da saúde bucal na qualidade de vida de indivíduos*. Disponível em: [https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/10/odonto-2019\\_1-o-impacto-da-saude-bucal-na-qualidade-de-vida...-fillipe.-henrique.-isabella.-karina.-suellen.pdf](https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/10/odonto-2019_1-o-impacto-da-saude-bucal-na-qualidade-de-vida...-fillipe.-henrique.-isabella.-karina.-suellen.pdf).

Neves, M. et al. (2022) Qualidade de vida em pacientes edêntulos: uma revisão de literatura. *Revista ciências e odontologia*, 6(2), 74-82.

Nóbrega, M. et al. (2019) Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11), 4031-4042.

Oliveira, M. A. C. (2015) *Reprodutibilidade de questionários de qualidade de vida relacionada à saúde bucal (SOHO-5 e OHIP-14)*. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8869/2/arquivototal.pdf>.

Pereira, A. L. *Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos*. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4303>.

Peres, L. C. et al. (2013) Sociodemographic and clinical aspects of quality of life related to oral health in adolescents. *Rev Saud Publ.* 47(3), 19-28.

Pigozzo, M. L. et al. (2008) A importância dos índices em pesquisa clínica odontológica: uma revisão da literatura. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 30(3), 280-7.

Piovesan, C., & Ardenghi, T. M. (2012) Impacto da cárie e da fluorose dentária na qualidade de vida de crianças e adolescentes. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, 66(1).

Reichenheim, M. E, & Moraes, C. L. (2011) Qualidade dos instrumentos epidemiológicos. *Epidemiologia: fundamentos, métodos e aplicações. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 150-159.

Roberto et al. (2014) *Impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos funcionários da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais*. In: FÓRUM ensino pesquisa- extensão-gestão (FEPEG) - Universidade Estadual de Montes Claros, 8.

Santos, M.S. (2021) *Associação entre má oclusão e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pré-escolares de Salvador - Ba*. 2021. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35127>.

Silva, K.N, & Júnior, R.F.G. (2019) *O impacto da perda dentária na qualidade de vida em adultos: revisão de literatura*. <http://repositorio.saolucas.edu.br>.

Slade G. D. (1997) Measuring Oral Health and Quality of Life. *Ann Rev Public Health*, 11:165-83.

Soares C. B et al. (2014) Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 4(2). <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.

- Souza Junior, I. R. et al. (2017) Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 26(3), 649-659.
- Tadakamadla J, Kumar S, Lalloo R, & Johnson N. W. (2017) Qualitative analysis of the impact of Oral Potentially Malignant Disorders on daily life activities. *PLoS ONE*, 12(4), 17-31.
- Tesch, K. L. et al. (2007) Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*, 23(11).
- Vasconcelos, D. B. et al. (2020) Qualidade de vida relacionada à saúde: Análise dimensional do conceito. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 226–238.
- Vianna, C. M., Caetano. (2005) Avaliações econômicas como um instrumento no processo de incorporação tecnológica em saúde. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 13(3), 747-766.
- Zhang M, McGrath C, & Hägg U. (2000) Who knows more about the impact of malocclusion on children's quality of life, mothers or fathers? *Eur J Orthod*, 29, 180–185.